

Ata da Sessão Solene de Lançamento da Edição de 20 Anos da Lei Orgânica do Município e Inauguração da Exposição Permanente de Artes da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada no segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, aos vinte e cinco de novembro de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Presentes os seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina e Maria Nalva Vieira Gama. Deixaram de comparecer os Srs. Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. O Sr. Presidente fez a abertura da Sessão saudando aos convidados e solicitou ao Sr. Alfredo Chiavegato Neto que secretariasse aquela sessão solene, pedindo que fosse feita a chamada das autoridades para comporem a mesa: além do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Fábio Augusto Pina, do Sr. Vice Presidente, Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, fizeram parte da Mesa, o Sr. Márcio Gustavo Bernardes Reis, Prefeito Municipal de Jaguariúna, o Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato, Prefeito do Município, gestão 1989-1992, e o Sr. Antonio Mauricio Hossri, Presidente da Assembléia Municipal Constituinte; a seguir, foram convidados para ocuparem seus lugares de honra os Vereadores Constituintes: Amauri Jorge de Almeida, Ana Salete de Oliveira Cavalcanti, Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, Antonio Carlos Bodini, Armando Pegorari, Maria Auxiliadora Zanin, representada pelo seu esposo, Antonio Carlos Tonini, Oriovaldo Venturini, e Plinio Parizio. Deixaram de comparecer os Vereadores Constituintes, Enivaldo Antonio Lobo, Gilson Toniatti, João Batista Fernandes, José Aparecido Granzotti, Valdir Antonio Parisi e Maria Aparecida De Polli. Foi lembrado do Sr. Deoclécio de Oliveira Neto. A seguir, O Sr. Primeiro Secretário registrou a presença dos Senhores Artistas, que compuseram a Exposição Permanente de Artes, sendo eles: Fabiano Amaral de Barros; Maria Dutra Santos; Carlos Adriano Pereira de Oliveira; Cibele Marion Sisti; George Ricardo Chiavegato, Daniel Fábio Pires da Silva; Luciana Fonseca da Luz ; Claudio Gomes de Faria; Ivone Maria Quintino Chiarotti; Renato Alexandre Ribeiro; Claudinete Frassato Chiorato; Leila Pereira de Souza Andrietti; Tainá Andrieti Rosa e

Maissa Andrieti Rosa. Deixaram de comparecer os Srs. Daniele Adriana Saqui, Antonio Carlos Bovenzo, Solange Cristina Chiorato Gomes, Maria do Amaral Arrelaro e Everson Laurenzo. Foram registradas a presença, ainda, dos seguintes Secretários Municipais: Rita de Cássia Siste Municipal, Secretária de Gestão Social e Cidadania; Afonso Lopes da Silva, Secretário de Relações do Trabalho e Jorge Smorigo, Secretário Extraordinário de Planejamento e Coordenação das Ações Governamentais. Composta a Mesa e ocupados os lugares de honra o Sr. Presidente determinou a Execução dos Hinos: Nacional Brasileiro e do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Primeiro Secretário faz um relato sobre a Lei Orgânica do Município, lendo o seguinte: “O Processo Constituinte Municipal De Jaguariúna: Era o mês de outubro de 1989, precisamente o dia 22, quando a Câmara Municipal de Jaguariúna promulgava a Resolução nº 58, que dispunha sobre o processo para elaboração da Lei Orgânica do Município. A promulgação dessa Resolução foi muito festiva, contando com a presença de várias autoridades locais e regionais, inclusive com um Deputado Constituinte, o jurista Francisco Amaral. Neste ano, era o Presidente, o eminente Vereador Antonio Maurício Hossri. A Câmara Municipal de Jaguariúna era tacaña demais em todos os sentidos, tanto em recursos humanos (contava apenas com cinco servidores) como em estrutura administrativa, de pouquíssimos bens patrimoniais (não possuía nenhum computador, contando apenas com uma máquina copiadora, duas máquinas de datilografia comuns e duas elétricas). A Constituição do Estado de São Paulo acabara de ser promulgada, no dia 05 de outubro de 1989, pela Assembléia Legislativa. O motivo festivo da promulgação, por esta Casa de Leis, da Resolução nº 58, de 22 de outubro de 1989, decorreu do artigo 11, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, que enunciava o seguinte: “Art. 11. Cada Assembléia Legislativa, com poderes constituintes, elaborará a Constituição do Estado, no prazo de um ano, contado da promulgação da Constituição Federal, obedecidos os princípios desta. Parágrafo único. Promulgada a Constituição do Estado, caberá à Câmara Municipal, no prazo de seis meses, votar a Lei Orgânica respectiva, em dois turnos de discussão e votação, respeitado o disposto na Constituição Federal e na Constituição Estadual.” O Vereador Antonio Maurício Hossri, que também foi aclamado o Presidente do Poder Constituinte de Jaguariúna, costuma contar que, no início e no decorrer do processo constituinte foi procurado por empresas, que por um preço considerável, entregava o texto pronto da Lei Orgânica para o Município, nem bastando sequer qualquer retoque ou

adaptação para ser promulgada, para entrar em vigor, cumprindo tempestivamente o prazo de seis meses estipulado da Constituição Federal, entretanto sem guardar qualquer identidade ou peculiaridade com nosso Município. Felizmente como podemos ver, as propostas foram refutadas, incontinenti, pelo Presidente do Poder Constituinte, que seguiu a risca a Resolução que cuidava de todo o processo de feitura da Lei Orgânica do Município de Jaguariúna. De pronto, em observância ao Regimento Interno elaborado para esse fim, o Presidente do Poder Constituinte nomeou quatro comissões temáticas e uma de sistematização: 1ª Comissão Temática: Da organização do Município, dos Poderes Executivo e Legislativo e do Processo Legislativo; Vereador Constituinte Antonio Carlos Bodini, Presidente; Vereador Constituinte Gilson Tonietti, Relator e Vereador Constituinte Valdir Antonio Parisi, Membro. 2ª Comissão Temática: Da organização Administrativa Municipal, Finanças e dos Orçamentos; Vereador Constituinte Plínio Parizio, Presidente; Vereadora Constiuinte Maria Aparecida De Polli, Relatora; Vereador Constituinte Armando Pegorari, Membro; Vereadora Constituinte Maria Auxiliadora Zanin, Relatora Licenciada. 3ª Comissão Temática: Da Ordem Econômica, Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente; Vereador Constituinte João Batista Fernandes, Presidente; Vereador Constituinte Oriovaldo Venturini, Relator e Vereador Constituinte José Aparecido Granzotti, Membro. 4ª Comissão Temática: Da Ordem Social. Vereadora Constituinte Ana Salete de Oliveira Cavalcanti, Presidente; Vereador Constituinte Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, Relator e Vereador Constituinte Deoclécio de Oliveira Neto (in memoriam), Membro. À Comissão de Sistematização, em síntese, coube o papel de arrebanhar tudo o que foi produzido nas comissões temáticas, e sistematizar, ou seja, compilar em Anteprojeto de Lei Orgânica, escoimando os excessos, na melhor técnica legislativa possível, e era composta da seguinte forma: Vereador Constituinte Amauri Jorge de Almeida, Presidente; Vereador Constituinte Enivaldo Antonio Lobo, Relator; Vereador Constituinte Plínio Parizio, Secretário; Vereador Constituinte Valdir Antonio Parisi, Secretário e Vereador Constituinte Oriovaldo Venturini, Secretário. Os exíguos seis meses de trabalho do Poder Constituinte da Câmara Municipal de Jaguariúna, como não poderia deixar de ser, foi de grande movimentação e de árduo trabalho, mas o mais importante e gratificante foi a resposta, o interesse e a participação da sociedade. No momento próprio, logo após a apresentação do anteprojeto de Lei Orgânica do Município, pela Comissão de Sistematização, as entidades constituídas e os cidadãos do Município se mobilizaram apresentando sugestões e emendas ao

texto que foi publicado pela “Gazeta Regional” no dia 02 de março de 1990, em suplemento especial. Como já o dissemos, a dificuldade foi muito grande, os recursos eram poucos, o pessoal técnico quase inexistente, naquela época o Legislativo não possuía computadores, a internet então, nem sequer havia chegado ao Município ainda. Oito anos depois, agora com muito mais facilidade e muito mais recursos disponíveis, foi promulgada, em 1998, sob a presidência do eminente Vereador Valdir Antonio Parisi, a primeira Emenda de Revisão, que à guisa de exemplo “passou uma peneira” por toda a redação da Lei Orgânica do Município de Jaguariúna, que foi promulgada, tempestivamente, em 05 de abril de 1990. Abrimos aqui um parêntese para elucidar a imprescindível ajuda do então Prefeito Tarcísio Cleto Chiavegato e de seu solícito Vice-Prefeito, o Senhor Pedro Abrucês, que muito embora não tivessem qualquer obrigação regimental para a elaboração da Lei Maior do Município, não mediram esforços em ceder ao Legislativo os bens de que dispunham à disposição do processo legislativo constituinte de Jaguariúna. Com a promulgação da Lei Orgânica, o Município passou a ter sua própria Constituição, sua Lei Maior, reiterando muitas vezes, e na maioria dos casos, os princípios já consagrados pela Constituição Federal de 1988, mas o Poder Constituinte Municipal de 1990 não perdeu a oportunidade de deixar a marca da cidade de Jaguariúna, das peculiaridades do Município. Todos os Vereadores Constituintes de Jaguariúna, não perderam a oportunidade ímpar e, cada qual ao seu modo, contribuíram sobremaneira para defender o Município, seus limites, sua autonomia, os direitos de seus cidadãos e a defesa ao Meio Ambiente; e isso é refletido nas fotos da época, hoje reproduzidas no telão aqui dessa Sessão Solene da Edição de 20 Anos. O que se vê são pessoas contentes, sorridentes e felizes pelo dever cumprido. Jaguariúna, 25 de novembro de 2010.” A seguir, o Músico Raoni apresentou a música “Imagine”, de John Lennon. Em seguida, o Sr. Presidente apresentou a todos a Lei Orgânica do Município Edição de 20 anos, entregando, um a um, aos Srs: Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Vice Presidente da Mesa, Márcio Gustavo Bernardes Reis, Prefeito Municipal de Jaguariúna, Tarcísio Cleto Chiavegato, Prefeito do Município, gestão 1989-1992, e Antonio Mauricio Hossri, Presidente da Assembléia Municipal Constituinte; aos Vereadores Constituintes: Amauri Jorge de Almeida, Ana Salete de Oliveira Cavalcanti, Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos, Antonio Carlos Bodini, Armando Pegorari, Maria Auxiliadora Zanin, representada pelo seu esposo, Antonio Carlos Tonini, Oriovaldo Venturini, e Plínio Parizio, ao Sr. Alfredo Chiavegato Neto, Secretário, e aos Vereadores Airton Braulino Jorge, Edison Cardoso de Sá e Maria Nalva Vieira Gama.

Foram entregues, também, a Lei Orgânica, aos funcionários remanescentes da época: Alzira Eleani de Campos Souza Venturini, Creusa Aparecida Gomes e Francisco Valdevino Cosmo. Foi entregue, também, um exemplar da Lei Orgânica a todas as pessoas presentes. A seguir, mais uma vez, o Musico Raoni, apresentou a musica, “Azul da Cor do Mar”, de Tim Maia. Em seguida, o Sr. Primeiro Secretário fez um relato sobre a Exposição Permanentes de Artes da Câmara Municipal, lendo o seguinte: “Exposição Permanentes de Artes: A Resolução nº 155, de 10 de novembro de 2010, instituiu a Exposição Permanente de Artes na Câmara Municipal que tem o objetivo maior de estimular os trabalhos dos artistas de Jaguariúna. São muitos os talentos que existem em nossa cidade, que muitas vezes estão escondidos em suas casas. A Exposição Permanente de Artes desta Câmara quer divulgar esses talentos. Utilizando o cadastro de Artistas da Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguariúna, os mesmos foram convidados, e, também, outros, embora não cadastrados. A idéia surgiu depois de visitas à Assembléia Legislativa do Estado e Palácio do Governo, que são verdadeiras galerias de artes, tantas obras espalhadas por aqueles órgãos. É muito comum, também, nas duas Casas do Congresso Nacional e nas Assembléias Legislativas de outros Estados, a exposição de trabalhos dos mais variados artistas e estilos. Guardadas as devidas proporções, esta é a intenção desta Casa. Hoje, são dezenove artistas que fizeram suas doações, alguns com uma obra, outros com duas, as quais totalizaram vinte e uma obras, que estão afixadas nas recepções: administrativa e do Espaço dos Gabinetes, nos corredores e no hall deste Plenário. São as mais variadas obras, do primitivismo ao vanguardismo, de artistas das mais diversas idades, entre Dona Maria Dutra Santos de 91 anos e Mayssa de 12 anos. A Casa continua aberta para receber mais obras, caso outros artistas queiram fazer a doação para nossa Exposição Permanente. Esta idéia, hoje colocada em prática, estimula os artistas da cidade, torna o ambiente da Câmara Municipal mais agradável, além de colocar à disposição dos cidadãos uma galeria de artes, aumentando, também o interesse da população pelas atividades do Poder Legislativo.” Em seguida, foi feita a leitura de um breve currículo de cada Artista: “Fabiano Amaral de Barros: Formado em Artes pela FAPIPE – Faculdade de Penápolis/SP, em 1989; fez cursos de pintura em Cerâmica e Violão Clássico. Participou de diversos concursos e mostras artísticas, como a SEVIA (Semana de Viva a Arte), Salões de Humor e o Mapa Cultural Paulista. Em várias oportunidades, obteve um dos três primeiros lugares, tanto em artes plásticas como em literatura (contos, crônicas e poesias) onde foi classificado para compor a exposição. Lecionou Educação Artística por 12 anos,

promovendo exposições e produzindo, escrevendo e dirigindo peças teatrais com os alunos. Hoje faz parte do quadro de servidores desta Câmara Municipal. Obra doada e exposta: Sabedoria” Terminada a leitura, o Sr. Fábiano Amaral de Barros foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; “Maria Dutra Santos – ICA: Dona Maria Dutra Santos é uma pessoa muito especial. Aos 91 anos de idade, continua sendo exemplo para muitos. Alega que pinta por hobby. Sempre apreciou a pintura, mas nunca teve a oportunidade de estudá-la a fundo. Aos 85 anos resolveu ocupar seu tempo tentando copiar obras publicadas em revistas. Sua preferência é por paisagens. Pôde, então, descobrir algum dote artístico. Teve sim, alguma orientação de um artista plástico, quanto à mistura de tons, mas foram poucas as aulas, que a ajudaram muito. Sem dúvida, ela é uma autodidata, e suas obras transmitem toda sensibilidade e beleza do seu ser, do seu coração. Disse que nunca imaginou a oportunidade de ter uma obra sua nos anais da Câmara Municipal, pelo que ficou imensamente agradecida. É esta Casa que se sente orgulhosa de ter uma obra de uma pessoa tão especial, na sua Exposição Permanente de Artes. Obra doada e exposta: Por do Sol no Pantanal.” Terminada a leitura, a Sra. Maria Dutra Santos foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Carlos Adriano Pereira de Oliveira - Adriano Loyde: “Sempre desenhou, em especial, depois de um conselho da professora Janete; fez um curso para aprimorar técnicas de pintura e começou a pintar telas em 1998. Desde então, participou de algumas exposições em Sarau, misturando pintura e poesia. No ano de 2002, participou de toda a Semana Cultural e também expôs no antigo Art Bar Galeria Ramos e no Cartolas Bar, em frente à FAJ – Faculdade de Jaguariúna. Em 2006 participou de uma exposição na escola Ana Calvo de Godoy; em 3 de março de 2009 fez, ainda, uma exposição, com o título “A visão em si”, no Teatro Dona Zenaide, de quadros e poesias, onde os mesmos ficaram expostos por 30 dias. Atualmente está preparando uma exposição para 2011. Obra doada e exposta: Viva o Lado Podre do Amor.” Terminada a leitura, o Sr. Carlos Adriano Pereira de Oliveira foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Cibele Marion Sisti: “É professora de disciplina de “Educação Artística” da Rede Municipal de Jaguariúna, ensino fundamental I (de 1ª à 8ª série) – 2003 a 2010; Professora da Disciplina de “Educação Artística” no Projeto Integração: Artes 2010 no CEMA – Centro Educacional Municipal Ambiental - Rede Municipal de Jaguariúna/SP 2010. Dona de um currículo vasto, que varia entre exposições, mostras e simpósios, Cibele foi premiada em 2001, no VII Salão de Artes

Contemporâneas da PUC de Campinas, conquistando Medalha de Bronze pelo Conjunto de Obras Expostas. É formada em Artes Plásticas pela PUC Campinas, e pós-graduada em Metodologia da Arte, pela UNIENTER, de Jaguariúna, e em Arteterapia, pela Universidade São Marcos, de Paulínia. Obra doada e exposta: Intercessão.” Terminada a leitura, a Sra. Cibele Marion Sisti foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; George Ricardo Chiavegato: “Seu interesse por desenho começou logo que aprendeu que os lápis riscavam as paredes. Quando criança se dedicou ao desenho de forma autodidata até os 19 anos. Em 2001 fez um curso de história em quadrinhos na Escola de Arte Pandora, na cidade de Campinas. Em 2004 iniciou a Faculdade de Educação Artística na FESB – Faculdade Municipal de Bragança Paulista. Em 2007 se formou e, desde então, ministra aulas de artes nas escolas estaduais de nossa Cidade. Obra doada e exposta: Crisálida.” Terminada a leitura, o Sr. George Ricardo Chiavegato foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Daniel Fábio Pires Silva (Girafa): “Nascido e criado em Jaguariúna, a arte está presente em sua vida desde pequeno, pois quando criança via muito sua mãe costurando, pintando, escrevendo, fazendo crochê. Via seu avô recitando poesias, tocando gaita e seus tios entalhando em madeira. Em 1999 entrou para o mundo da música, se tornando vocalista da Banda Under Ground. Fez canto coral com o Maestro Fraga e o COMJA. Participou do Grupo Já de Teatro. Integrando bandas ou tocando solo, está até hoje na música. O seu dom musical o transformou, também, em compositor e poeta. Uma de suas poesias faz parte da exposição permanente na sala de português da E.E. “Prof. Celso Henrique Tozzi”. Há tempos conheceu Luciana Luz que também é artista e juntos estão compondo muitos trabalhos artesanais, pinturas, quadros de prego e linho entalhados em madeira, customização de móveis, reciclagem. A arte é quem compõe sua vida. Sua vida é um reflexo da arte de Deus. Obra doada e exposta: Estrela Maior.” Terminada a leitura, o Sr. Daniel Fábio Pires da Silva foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Luciana Fonseca da Luz: “Desde pequena observava seus pais restaurando móveis. Cresceu vendo e aprendendo a admirar a arte em todos os sentidos da evolução humana. Aos 39 anos vive e respira arte, pois ela está presente em sua vida, tudo que aprendeu e viveu. Hoje ela faz pinturas em quadros, bordados, customização de móveis, reciclagem de móveis e peças descartadas. O seu maior prazer é poder encantar através dos olhos e fascinar de uma forma simples, sentindo a alma da arte de quem a compõe. A arte é sem limites, é um processo de aprendizado daquilo que se vê. Hoje ela e

Daniel formam uma união onde compõem suas vidas rodeadas de arte e muita inspiração, onde surgiu “Danluz” de um simples gesto de querer mudar hábitos e transformar objetos em arte. Sua filha sempre lhe dá força e deseja que ela siga sempre em frente acreditando no seu sonho, pois a arte é sempre luz, basta acreditar no próprio brilho que emana de dentro de cada um. Obra doada e exposta: Peixes.” Terminada a leitura, a Sra. Luciana Fonseca da Luz foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Claudio Gomes de Faria: “Nascido aos 7 de dezembro de 1943, Claudio possui um extenso currículo, participou de vários cursos em diversas cidades como: Piracicaba; Campinas; Artur Nogueira; Guaranésia, São Paulo e Jaguariúna. Expôs em várias Mostras, em São Paulo, no Tuca Teatro Uniyers-Católica; aqui em Jaguariúna, no Teatro Dona Zenaide, nas Semanas Culturais acontecidas do Parque Santa Maria, e no Clube da cidade de Holambra. Há cinco anos participa da Feart, em todos os finais de semana e feriados. No total contabilizam mais de 500 obras, sendo a maior parte já vendida. Também de 1 à 26 de setembro último, participou da Explofora, na cidade de Holambra, onde ficou com duas lojas exclusivas, representando Jaguariúna. Com seu talento realiza grandes projetos em sua vida de artista. Obra doada e exposta: Maria Fumaça – Jaguariúna.” Terminada a leitura, o Sr. Cláudio Gomes de Faria foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra. Ivone Maria Quintino Chiarotti: “Nascida, na cidade de São Pedro, em 1938, Dona Ivone usa a pintura como terapia. Cursou Magistério e veio para Jaguariúna em janeiro de 1977, esposa do Sr. Ermínio Chiarotti. Há muito tempo se dedica à pintura, que iniciou com a Professora Maria Elizabete Chiarotto, em Pedreira, e hoje, participa das aulas da Professora Ivone Fogolin, aqui em Jaguariúna. Participou de várias exposições na Cidade. Suas virtudes falam por ela. É uma pessoa atuante, participativa, enfrenta problemas com galhardia, está à frente do seu tempo. Seus dois filhos dizem que ela é mãe perfeita, e seu dois netos, Maria Luiza e Bruno, que ela é uma Avó Maravilhosa. Percebemos suas qualidades pelas obras que ela faz. Obra doada e exposta: Paiol.” Terminada a leitura, A Sra. Ivone Maria Quintino Chiarotti foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra. Renato Alexandre Ribeiro; “Seus primeiros contatos com a pintura foram trabalhando em oficinas de pintura automobilística, no início como preparador até chegar ao cargo de pintor. Foi nessa fase de sua vida, já com gosto pela pintura, no ano de 2001, que começou a praticar técnicas de aerografia, como autodidata. Suas duas primeiras obras são os Anjos e o Sol; realizou diversos trabalhos com a mesma

técnica em capacetes, motos, carros e outros. Abriu sua empresa Rearte Motos, na qual continua trabalhando e exercendo suas habilidades artísticas, fazendo verdadeiras obras de arte que atraem a todos os olhares. Obras doadas e expostas: Os Anjos e O Sol.” Terminada a leitura, o Sr. Renato Alexandre Ribeiro foi convidado a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra. Claudinete Frassato Chiorato: “Claudinete Chiorato é filha de Jaguariúna, aqui nasceu, cresceu e vive deixando transparecer toda sua sensibilidade através da arte, que corre em si, como o sangue em suas veias. A paixão pela forma e pela cor é o que move seu trabalho, que nasce sob um olhar intimista e consciente de uma humanização tocada por uma luz de otimismo e esperança. Detalhes de luz e sombra determinantes da profundidade das imagens são o que a levaram à reflexão da verdadeira essência. Para Claudinete e sua Filha, Solange, ‘A arte é a manifestação da alma de um povo. Manuseá-la é um trabalho ágil. Contemplá-la, um exercício de sabedoria. Promove-la, uma lição de amor.’ Obra doada e exposta: Cestos de Rosas.” Terminada a leitura, a Sra. Claudinete Frassato Chiorato foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra; Leila Pereira de Souza Andrieti: Iniciou sua vida nas artes em 1999. Passou por momentos difíceis de saúde e não encontrava nada que preenchesse o vazio que os problemas lhe traziam. Na época o seu médico sugeriu que ela fizesse aulas de pintura, sendo uma forma de terapia ocupacional. Foi então que conheceu suas professoras e amigas, Celma R.S Kirihata e sua filha Glaucia Kirihata, que tiveram muita paciência no início das aulas. A primeira tela pintada, no ano de 1999, foi a mais demorada, feita com muito carinho e dedicação. A primeira, que jamais se esquece. Desde então, ela nunca mais parou de pintar. Em todas as exposições, sempre que pode, participa. No dia 3 de setembro de 2007 foi feita uma exposição das alunas das Professoras Celma e Gláucia, com o título “Jaguariúna: Pare para Ver”, com a intenção de homenagear a Cidade. Participou ainda da Semana Cultural de Jaguariúna em 2006 com os Títulos: “Ponte 1.875”, (Ponte Vermelha) e uma criação para a Semana Cultural com o Título: “Transformação – do Feio para o Belo, da Morte para a Vida e Liberdade”. Obra doada e exposta: Impressionismo Semi-acadêmico – Fazenda da Barra”. Terminada a leitura, a Sra. Leila Pereira de Souza Andrietti foi convidada a receber uma Placa em agradecimento, e a assinar o termo de Doação da Obra. Tainá Andrieti Rosa e Mayssa Andrieti Rosa: “Tainá Andrieti Rosa e Mayssa Andrieti Rosa desde pequenas conheceram a arte de transformar o olhar, inspiradas na avó Leila Pereira de Souza Andrieti, com quem convivem diariamente e observam a desenvoltura, a criatividade e a beleza reproduzidas

por ela, nas telas que pinta. A inspiração fluiu naturalmente, e foi no ano de 2006 que manifestaram a vontade de reproduzir através da pintura toda sensibilidade captada no olhar e tocada no coração. Tainá e Mayssa certamente ainda irão reproduzir muitas telas nos longos dos anos, representando o mundo real e imaginário, por meio da arte; perpetuando com isso a sensibilidade que o coração permite para transportar ao mundo a beleza vinda da alma. Obra doada por Tainá e exposta: Casa de Fazenda; Obra doada por Mayssa e exposta: Margarida”. Terminada a leitura, as Jovens Tainá Andrieti Rosa e Mayssa Andrieti Rosa foram convidadas a receberem a Placa em Agradecimento, e pelas mesmas serem menores de idade, suas genitora, a Sra. Elaine Cristina Andrieti Rosa assinou o termo de doação da obra. Estavam ausentes daquela sessão, os Artistas Daniele Adriana Saqui, Antonio Carlos Bovenzo, Solange Cristina Chiorato Gomes, Maria do Amaral Arrelaro e Everson Laurenzo, que terão seus currículos anexados ao Processo de Instalação da Exposição Permanentes de Artes da Câmara Municipal, e posteriormente, serão lhes enviadas as Placas de Agradecimentos e o Termo de Doação da Obra para assinatura. A seguir, foi feita mais uma apresentação Musical, com o músico Raoni, que cantou e tocou a Música “Como uma onda”, de Lulu Santos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a Palavra para quem quisesse fazer uso: pela ordem, tomou a palavra o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Márcio Gustavo Bernardes Reis, que cumprimentou ao Sr. Fábio Pina, Presidente da Casa, cumprimentou, também, ao Sr. Vice-Presidente, Vereador Mauricio Hossri, o primeiro Secretário, Alfredo Chiavegato, Fred, cumprimentou à Nalva, querida Vereadora, Vereador Edison, Vereador Dr. Airton, cumprimentou, também, à sempre Vereadora, ali presente, Sra. Rita Bergamasco, ao Sr. Tarcisio Chiavegato, o sempre Prefeito, o Sr. Antonio Mauricio Hossri, também sempre Prefeito, a todas as senhoras e senhores ali presentes, aos Secretários Municipais ali presentes, que já tinham sido citados, desejou boa noite a todos, dizendo que era com muita satisfação, que participava daquela sessão solene de lançamento dos vinte anos da Lei Orgânica do Município e que, em primeiro lugar, queria resgatar aquele momento histórico, que precedia à Lei Orgânica, e que era importante lembrar que o Brasil acabava de promulgar a Constituição Federal, a chamada Constituição Cidadã, em outubro de mil novecentos e oitenta e oito, e que achava que era uma boa lembrança sobre isso, e que após o final do Regime Militar, em todos os seguimentos da sociedade, era unânime a necessidade de uma nova carta, pois a anterior havia sido promulgada em mil novecentos e sessenta e sete, em plena ditadura militar, além de ter sido modificada várias

vezes, com emendas absolutamente arbitrárias, e contra até a vontade democrática que tinham; disse que, certamente, a época para a nova Constituição que estabeleceu a obrigatoriedade da elaboração de uma nova Lei Orgânica e que tinha sido grande a inspiração dos Vereadores que estavam ali presentes para promulgar essa lei, sob a égide de princípios democráticos, com a participação popular, que colaborava para esclarecer aos cidadãos sob a forma de fiscalizar seus direitos; disse que esta entrega tinha contribuído em muito para a cidadania, promovendo melhor qualidade de vida a todos os munícipes através do desenvolvimento sócio cultural e econômico; disse que era uma grande data a ser comemorada por todos, pois ela significou um progresso muito grande de justiça social, e deu continuidade na participação direta da sociedade civil, após a época da Ditadura Militar que tanto abalou a vida de todos; disse ao Sr. Presidente que a Lei Orgânica do Município norteava o seu governo, e para sintetizar, aproveitava o Preâmbulo, que fazia parte desta Lei, quando da sua promulgação há vinte anos, onde se estabeleceu que o papel constitucional deles, da Câmara Municipal e do Poder Executivo, era construir uma sociedade livre, justa e solidária, buscando erradicar a pobreza e a marginalidade através da promoção do bem-estar de todos e pela redução da desigualdade social, propiciando o desenvolvimento do Município pelos meios democráticos; disse de externar, ali, também, com grande entusiasmo, respeito e alegria, que poderia dizer que tinha feito parte desta Casa de Leis, tendo também sido uma pequena peça dessa história construída com muito afinho e responsabilidade, pois praticamente todos os temas de importância da população passavam pela Câmara Municipal, e por volta da Lei Orgânica a sociedade conseguia se fazer ouvida pelos representantes ali presentes, com oportunidade, debates, troca de informações; disse que queria, na pessoa de seu amigo, Vereador Mauricinho, homenagear o Professor Antonio Mauricio Hossri, e à Dona Maria, a sempre Primeira Dama, e que Presidente da Câmara, na época, o Professor Mauricio, na época da promulgação da Lei, no ano de mil novecentos e noventa, na pessoa de quem ele também queria cumprimentar, o querido Vereador da época, Oriovaldo Venturini, e o cumprimentou pela sua importante participação na época, o querido Vereador Plinio Parizio, na época, o querido Vereador Armando Pegorari, o Vereador Lebrão, a Vereadora Ana Salete, o Vereador Toninho Bodini, o Vereador Amauri Jorge de Almeida, a Vereadora Dora, representada pelo Toninho Tonini, seu companheiro de Câmara, na época em que eram Vereadores, nesta Casa de Leis, e que eles tinham sido fundamentais para a construção e para escrever a história desta Cidade, e parabenizou a todos os Vereadores da época; disse de finalizar

parabenizando ao Presidente da Casa, ao Fábio Pina, seu companheiro, e parabenizou, também, os Vereadores, companheiros da Casa, o Vereador Mauricinho Hossri, o Vereador Fred, a Vereadora Nalva, o Vereador Edison, o Vereador Dr. Airton, todos muito importantes pela data que estavam comemorando naquele dia, e que queria ressaltar mais uma vez que o papel deles em conjunto, era trabalhar em prol da Cidade de Jaguariúna, parabenizou a todos e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato que cumprimentou a todos, dizendo ao Gustavo que ele era mais baixo que ele, e o microfone estava dando direitinho; cumprimentou ao Fabinho, Presidente, ao Vice Presidente, Mauricinho, o Fred, ao Mauricio, que tinha sido o Presidente Constituinte, na época, os Vereadores, Airton, o querido Amigo, a Nalva, o Edison, os Vereadores Constituintes na época; disse que tinha participado, na época como Prefeito, ele e o Pedro Abruces, Prefeito Constituinte, onde o Governo Federal tinha promulgado a Constituição, foi em mil novecentos e oitenta e oito, em um ano o Governo do Estado tinha que fazer a sua Constituição, e seis meses depois o Município, e Jaguariúna tinha que fazer como o Brasil inteiro; disse que se lembrava na época do trabalho que os Vereadores tiveram, o Presidente tinha sido o Sr. Mauricio, e queria cumprimentar pelo nome, todo mundo, que tinha sido um trabalho belíssimo: o querido Mauricio, o Enivaldo Lobo, que teve um trabalho belíssimo, a Ana Salete, também, que foi Presidente, também, depois juntamente, com o Sr. Armando, o Lebrão, o Amauri, o Toninho Bodini, o Armando Pegorari, o Deoclécio, que Deus já o tinha levado, o Gilson Tonietti, o João Batista Fernandes, o Aparecido Granzotti, a Maria Aparecida De Polli, a Vereadora Maria Auxiliadora Zanin, o Oriovaldo, o Plínio Parizio e o Valdir; disse que para eles, quando tinha sido promulgada a Constituição Municipal, então, eles tinham, nas disposições transitórias, algumas leis que o Município tinha que correr, e mais ou menos eles tinham dezoito meses para todas aquelas leis que estavam inseridas na Constituição para que eles pudessem aprová-las, e que tinha sido um trabalho grandioso, por parte da Prefeitura, por parte dos Vereadores, que teve um relacionamento muito grande e também, o Hino de Jaguariúna foi inserido dentro desta Constituição, estavam nas disposições transitórias, e que eles tinham doze meses para aprovar o Hino de Jaguariúna, e que tinha sido aprovado com a letra da Professora Dirce Kirche, com o Gióia Junior, que era um Deputado Federal, na época, que tinha feito a música, e estava aí, e também, toda aquela parafernália de lei, na época que precisou ser feita, tinha sido feita, e que era um trabalho muito bonito; cumprimentou, também, ao Fábio pela iniciativa de juntar toda esta parafernália de lei, e

também, aos Vereadores atuais da Câmara; cumprimentou, também, esse local que eles estavam criando, naquele dia, nesta parte cultural e artística, parabenizou, também, à Dona Maria Dutra, que era a mais velhinha de todos, e em nome dela cumprimentava a todos os artistas da Cidade, e que quando ele estava vendo aquelas fotografias deles, e que não sabia se eles se lembravam, os Vereadores Constituintes da época, a música de John Lennon foi cantada lá, por uma pessoa que ele não se lembrava, e hoje o Raoni tinha cantado esta música maravilhosa, e John Lennon transmitia: “imagina você um mundo diferente” e que ele, também, naquela época, dizia: “imagine vinte e um anos depois, as fotografias deles, também, e como o tempo era implacável!” parabenizou ao Fabinho, parabenizou a todos; agradeceu ao Gustavo por estar participando ali com eles, e disse que foi um trabalho que eles fizeram lá atrás, e que tinha sido difícil, porque enquadrar em dezoito meses todas aquelas leis que a Constituição Federal exigia, a Constituição Estadual, e a Municipal, também, foi em dezoito meses, muito rápido; agradeceu ao Sr. Mauricio, dizendo que ele tinha sido um homem fantástico, na época, e também a todos os Constituintes; dispensou um abraço a todos, agradecendo pela presença, e que iria dar um beijo em seu filho, também, seu querido filho, Fred, que também era Vereador; dispensou um abraço a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que não poderia deixar de dizer algumas palavras naquela memorável data, e que, primeiramente, parabenizou ao Presidente Fábio, às funcionárias da Casa e a todos os Vereadores pela iniciativa de proporcionar aquela noite festiva, onde comemoravam os vinte anos da Lei Orgânica; aos eternos Vereadores da Casa, aos eternos Prefeitos, seu pai, Sr. Mauricio, e ao Tarcisio, e ao atual Prefeito Gustavo, desejou boa noite; desejou boa noite especial aos artistas que abrilhantavam com a presença deles, e ainda mais o ambiente desta Casa, e cumprimentou a todos os presentes; disse que era com muito orgulho que naquele dia, Deus lhe proporcionava uma bênção dele ocupar o lugar, o qual seu pai ocupou mais de vinte anos de sua vida, e após vinte anos, ele estar ali no lugar de seu pai, e o homenageando neste aniversário de vinte anos da Lei Orgânica, e que era uma coisa que não tinha preço, e que ele não tinha nem palavras para dizer a bênção de seu Deus, apontando para o crucifixo, de sua Mãe, apontando para a imagem de Santa Maria, no Plenário, lhe proporcionavam naquela noite; disse aos Vereadores Constituintes que se lembrava da trajetória de todos eles, Vereadores, e que ele era um menino, e que ele acompanhava em sua casa, quando terminavam as sessões, as comemorações, e que sua mãe fazia sfirra, tabule, quibe, e eles faziam as

confraternizações, as cantorias do Amauri, da Elza, e que se lembrava como se fosse hoje, e que tudo isso ele foi aprendendo com eles, na época, com seu pai, dentro de sua casa, e hoje, estando ali, não tinha palavras, e que falava, e que eles ali, Vereadores, tinham sido o alicerce, eles tinham construído tudo isso, e que ele falava mais uma vez ali, e que se ele fizesse o mínimo que seu pai tinha feito pela Cidade, pela Casa, estaria feliz, e que talvez não iria chegar nem aos pés daquilo que ele tinha feito, mas ele tinha deixado exemplo, lhe deixou a forma de como se conduzir como pessoa pública; deixou ali seu agradecimentos a todos os artistas que cederam suas obras, e que iriam animar o ambiente, que muitas vezes precisava de uma animação, porque, às vezes, eles eram tachados, e que o ambiente iria ficar muito alegre; parabenizou aos Vereadores, e mais uma vez, disse, emocionado, ao seu pai, obrigado por tudo, e que ficava feliz em servir ali a Casa e a querida Cidade, agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Hossri dizendo que queria falar rapidamente, porque seu filho falou que estava neste ambiente lhe substituindo, trabalhando, também, por Jaguariúna, só que quando ele entrou, eles não tinham nenhum lápis nesta Câmara, e que eles tinham feito o Regimento Interno, e depois eles labutaram, e que a primeira sessão que eles fizeram, tinha sido feita num caminhão, pedindo e protestando contra a falta de energia que existia em Jaguariúna, foi o primeiro passo deles, e a primeira vitória que ele achava que tinha ajudado Jaguariúna a crescer; disse que se lembrava muito bem que eles tinham estado em Brasília, e depois disso a Companhia não aguentou o trabalho deles e foi transferida; disse que queria dizer que naquele dia tinha ficado vislumbrado com a suntuosidade do ambiente, e que no tempo deles eles não tinham nada, como bem tinha dito o Secretário, não tinham máquina, não tinham nada, mas que tinha tomado a palavra mais para agradecer algumas pessoas que não tinham sido citadas na Legislação Constituinte, e que queria agradecer, de coração, o sempre amigo, hoje, Dr. Francisco, e que naquele tempo não era, Dr. Francisco que trabalhou, e que os Constituintes, e que tinha se esquecido de cumprimentar, e cumprimentou a todos, aos senhores Vereadores, ao Prefeito, ao Presidente da Câmara, aos Vereadores na Mesa, ao Prefeito Tarcisio, e pediu desculpas, e que ele já estava desatualizado, eram vinte anos e se esquecia mesmo das coisas, e disse que não poderia deixar de, naquele momento, dar este testemunho de agradecimento, ao Francisco, à Alzira, à Creusa, e a todos os funcionários ali, e citaram do Plenário o nome do Dr. Valter Poletini, e o Sr. Mauricio comentou que iria falar dele naquele momento, e que o Dr. Valter Poletini vinha de Mogi Mirim para os auxiliar na Constituição, na trabalho deles, e que ele se lembrava, também, ali, e queria

agradecer em particular, a todos os Constituintes que o perdoassem, mas queria agradecer, fazer um agradecimento em público ao Sr. Enivaldo Antonio Lobo, Vice Presidente da Constituinte, ele, Mauricio, era Presidente, e ele, Enivaldo, era Vice, pelo trabalho desenvolvido por ele, porque a senhora dele ainda grávida, nos dias contados para ter a criança, e ele ficava até meia noite, uma hora, ali, porque a condição, e que o amigo deles tinha falado ali que tinha um grupo que fazia, mas eles pediram um absurdo, seis milhões de reais atualmente, mais ou menos, era um absurdo, e que se colocassem isso, fossem pedir para o Prefeito ele teria um ataque cardíaco; disse que eles trabalharam, fizeram e graças a Deus, eles estavam ali, colhendo a realização daquele trabalho, o fruto desse trabalho, e que eles lutaram e trabalharam por Jaguariúna, e que era por isso que Jaguariúna, hoje, era cantada em prosa e verso, como a Cidade que encantava a todos que aqui chegavam e trabalhavam; disse que queria também deixar uma mensagem àqueles que se foram, o Deoclécio de Oliveira Neto, e ao sempre diretor desta Casa, o Darcy, que sempre lutou e trabalhou para que a Câmara se fizesse bem representada, e ele tinha deixado ali, a Alzira, sua filha que, os honrava com seu trabalho e com esforço e dignificava a Câmara de Jaguariúna; desejou aos Vereadores atuais que eles continuassem trabalhando e amando Jaguariúna, porque sem amor não conseguiam nada, e que ele tinha falado isso ao Prefeito atual, que eles tinham que verificar e ver, realmente, quais as necessidades e o que o povo queria, e atendê-lo, porque o povo merecia todo o sacrifício deles, e que eles não tinham nada, eles não tinham remuneração nenhuma, e que eles lutaram e trabalharam por Jaguariúna e, graças a Deus, e que ele tinha se alongado muito, mas era para dizer um agradecimento especial ao Francisco, ao Enivaldo que não estava ali, e a todos os seus companheiros constituintes, e os convidou para frequentemente se reunirem e trabalharem, e pensarem um pouquinho, enquanto estivessem vivos, por Jaguariúna; foram vinte anos, mas eles estavam firmes ali ainda, e agradeceu; ele voltou a falar, dizendo que era uma falha sua, mas queria parabenizar os artistas, e cumprimentar aquele que tinha tido a idéia, a iluminada idéia, de promover esses artistas de Jaguariúna, e que sabia que eles, também, elevariam, e muito, o nome da Cidade, e agradeceu a cada um por existirem; a seguir, pediu a palavra o Sr. Amauri Jorge de Almeida, que cumprimentou a todos, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Fábio Augusto Pina, e em nome dele agradecia a todos os componentes da Mesa, aos Senhores Vereadores ali presentes, aos Vereadores Constituintes, e que já tinha sido dito tudo, naquele dia tinha sido perfeito ali, as colocações de todos aqueles que tinham usado a palavra, e que ele estava usando a palavra para um

agradecimento e dizer assim, e muito emocionado, disse que era muita emoção, depois de tanto tempo, estar nesta Casa de Leis novamente, que bom! Exclamou, (neste momento ele foi muito aplaudido) e disse que era bom encontrar a todos eles, e agradeceu ao Senhor Presidente, agradeceu aos Senhores Vereadores por esta oportunidade, e que ele estava muito feliz, e acreditava que seus Colegas, também, agradeceu mais uma vez, dizendo, entre lágrimas de emoção: “Felizes somos nós que podemos ter história para contar!” e muito emocionado, agradeceu; a seguir, não havendo mais quem fizesse uso da palavra, o Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Sr. Fábio Augusto Pina fez seu pronunciamento, onde, primeiramente, cumprimentou ao Sr. Prefeito Gustavo Reis, ao eterno Presidente, três vezes Presidente, Sr. Mauricio, Prefeito Tarcisio, ao Vereador Mauricio, ao Primeiro Secretário Alfredo, o Doutor, e que ainda bem que tinham um doutor na Casa, porque as emoções tinha hora que não era fácil, ao Edison, à Nalva, aos Vereadores Constituintes, e que ele tinha que dizer que o Lebrão tinha sido seu primeiro treinador de futebol, tinha quatorze anos quando foi feita essa Lei, o Amauri, a Salete, que eles tinham feito faculdade juntos, seu professor de Matemática, Sr. Plínio, tio Toninho e o Armandão, e quanto correr na casa deles, e quanta bronca ele tinha levado, exclamou: meu Deus! E disse que era com muita hora e com muito orgulho, que era feita aquela homenagem a eles, e que se Jaguariúna, hoje, estava num patamar nacional, até internacional, eles tinham plantado, e que era de coração que tinha sido feito; disse que aquela idéia não era dele só, mas de todos os Vereadores ali presentes, aos funcionários da Casa que trabalhavam com amor, e que era coisa de outro mundo, e que eles, Vereadores, pouco tinham que fazer, na verdade, e que era só atender à população, porque o resto eles faziam para eles, e que era coisa que só Deus sabia; disse que sabia que na época dos Constituintes, o tempo era outro, e que hoje existia mais tecnologia, mas a cidade tinha crescido, e que era com o aprendizado deles, que eles iam crescendo, tentando errar menos, porque ninguém era perfeito, nesta vida, também, mas que iam tentando caminhar, passo a passo; disse que a Lei Orgânica era de extrema importância, foi onde começou, e hoje, após vinte anos, ele se sentia muito honrado em estar ali presidindo uma Sessão Solene de tamanha importância para eles, jaguariunenes, os quais viveram toda uma história, e para quem estava chegando, que conhecesse um pouco da história, que vivesse a história de Jaguariúna, que respeitasse, também, muito, e agradeceu; disse, também, de agradecer a todos os artistas, os quais tinham cedido suas obras, e que esperava que mais viessem, agradeceu a doação em nome dos Vereadores, da população

de Jaguariúna, e disse que a Casa estava aberta, e que era do povo, não era deles, e que era isso que eles queriam dizer; agradeceu, agradeceu pelo início de Jaguariúna, e pediu a eles que os orientassem, os ajudassem, que eles precisavam, também; agradeceu, desejando boa noite. Em seguida Sr. Presidente comunicou que seria feita a inauguração da Exposição Permanente de Artes da Câmara Municipal, no hall de Plenário. Comunicou, ainda, que descerrando a Placa, a Exposição Permanente estaria aberta à visita de todos, explicando que a Exposição se concentrava nas recepções (parte Administrativa e Gabinetes dos Vereadores), e nos corredores centrais da Casa. Enquanto as pessoas se dirigiam ao local citado, foram feitas várias apresentações musicais pelo músico Raoni. No hall do Plenário, foi feito o descerramento da Placa, e aberta a visita a todos. O Sr. Presidente encerrou a sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

